



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

GRUPO FOCAL: CONTEXTOS, CONCEITOS E DESAFIOS PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Edilene Cunha Sinott¹

Roberta Santos Azambuja dos Santos²

Rosane Ferreira Veiga³

Mariângela da Rosa Afonso⁴

Resumo

A abordagem qualitativa possibilita aos pesquisadores trabalhar com subjetividade análises do cotidiano, priorizando o trato do rigor científico na interpretação dos dados, de forma que os colaboradores do estudo transformem-se em protagonistas dos processos metodológicos. Vários são os métodos de coleta de informações nas pesquisas de cunho qualitativo. Dentre estes, há o Grupo Focal, que é uma técnica de coleta de dados rápida, de baixo custo e grande riqueza, pois permite conhecer atitudes, opiniões, percepções e comportamentos acerca de determinado assunto. Pesquisas realizadas pelo Grupo de Pesquisa em Educação Física e Educação, vinculadas ao PPG – ESEF - UFPel, têm priorizado o desenvolvimento e aprofundamento do enfoque metodológico da pesquisa qualitativa e a realização de estudos dessa natureza. Neste sentido, a fim de qualificar e aprofundar as discussões teórico metodológicas foi oportunizada a vivência desta técnica no espaço de sala de aula num curso “stricto sensu” em Educação Física, no contexto de ensino-aprendizagem na disciplina de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Os resultados sinalizaram que essa abordagem permite aproximação entre participantes, viabilidade

¹ Possui Graduação e Especialização em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. É professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino. Aluna Regular de Mestrado no Programa de Pós Graduação da ESEF UFPEL. - lenesinott@yahoo.com.br

² Mestranda da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, na área de concentração Educação Física, Ciências Sociais e Humanas na linha de pesquisa Memória, Cultura e Sociedade. Possui especialização em Metodologia do Ensino da Educação Física e Esporte, pelo Portal Faculdades (2010). Graduação em Educação Física, Licenciatura Plena, pela Universidade da Região da Campanha (2007). - betaazambuja@hotmail.com

³ Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física Escolar pela Escola Superior de Educação Física - ESEF / UFPEL (1997) e Especialização em Educação Física Escolar pela Escola Superior de Educação Física - ESEF/ UFPEL. Estatutária da Prefeitura Municipal de Pelotas. Atualmente cursando o Mestrado em Educação Física na ESEF/UFPEL. - rosanefveiga@gmail.com

⁴ Pos-Doutora em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (1985), mestrado em Educação Física pela Universidade Gama Filho (1992) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003). Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Pelotas. - cafonso@terra.com.br

Education Research Group (GPEFE), linked to PPG – ESEF - UFPel, have prioritized the methodological approach development and deepening of the qualitative survey and the accomplishment of studies of this nature.

In order to qualify and go further in the theoretical-methodological discussions, it was enabled the experience of this technique in a classroom, in a “stricto sensu” course, in physical education, in the teaching-learning context in the research methodology subject in social and Human science. The results indicated that this approach allows participants’ proximity, debate, data collection viability as well as instrument of improving interpersonal relations since it deals with the thinking, the feeling and the action of the involved ones.

Key words: focal group, Physical Education, qualitative surveys

Introdução

A pesquisa qualitativa atualmente contempla um campo transdisciplinar que envolve as ciências humanas e sociais trazendo em sua concepção de análise características derivadas do positivismo, marxismo, fenomenologia, hermenêutica, construtivismo e da teoria crítica, adotando, portanto, diversos métodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado em determinado contexto, buscando o sentido e a significação deste para as pessoas envolvidas. (CHIZZOTTI, 2003).

A abordagem qualitativa confere à pesquisa a característica de lidar com a subjetividade, embora exija rigor científico na interpretação e tradução dos dados, possibilitando que os colaboradores do estudo transformem-se em protagonistas dos processos metodológicos. Os estudos afirmam que as informações obtidas não podem ser quantificáveis e os dados são analisados indutivamente. Diante de tais características a pesquisa qualitativa no âmbito da educação, bem como na Educação Física apresenta-se como abordagem eficaz. (GOELLNER, REPPOLD, FRAGA, MAZO, STIGGER, MOLINA, 2010).

Variadas são as pesquisas de caráter qualitativo e diversos são os métodos utilizados para análise da coleta de dados. Dentre os diversos métodos destaca-se a técnica de Grupo Focal.

As pesquisas realizadas pelo Grupo de Pesquisa em Educação Física e Educação - GPEFE, vinculadas às linhas de pesquisa do Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tem priorizado o desenvolvimento e aprofundamento do enfoque metodológico da pesquisa qualitativa e a realização de estudos sobre Grupo Focal. Neste sentido, a fim de qualificar e aprofundar as discussões sobre esta técnica foi oportunizada a vivência do Grupo Focal no espaço de sala de aula num curso “stricto sensu” dentro da disciplina de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.

Com o enfoque de qualificar e aprofundar as discussões sobre trajetória, formação e desenvolvimento profissional em Educação Física neste espaço, buscou-se caracterizar a técnica de Grupo Focal, revelando sua acessibilidade e aplicabilidade enquanto instrumento de coleta de dados dentro de uma metodologia de cunho qualitativo.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Contexto e conceito

A utilização do Grupo Focal (GF) como técnica de pesquisa surgiu na área de marketing nos anos de 1920. Foi introduzida nas ciências sociais, por Robert Merton, em 1940, com o objetivo de estudar as reações das pessoas à propaganda de guerra.

A partir da década de oitenta, os Grupos Focais foram utilizados em estudos nas áreas da Saúde e das Ciências Sociais, e mediante a necessidade de análises mais profundas sobre as situações cotidianas, atualmente esta forma de busca de informações, está sendo também utilizada nas áreas de Antropologia, Comunicação, Educação, para a avaliação de programas de intervenção na comunidade. Na área da Educação Física isso também tem se configurado.

Segundo Aschidamini e Saupe (2004), o Grupo Focal é recomendado para indicações terapêuticas, educativas, bem como uma metodologia adequada para a pesquisa. Ainda há o entendimento que esta técnica se qualifica, como forma investigativa, de campo, em função do pouco tempo, baixo custo e diversificação dos conteúdos que podem ser abordados. A formação de Grupos Focais como técnica metodológica, para a pesquisa, gera respostas, hipóteses podem ser construídas, e os dados obtidos são válidos e confiáveis.

Como característica central, temos nessa proposta, a interação entre os participantes e o pesquisador, no momento da coleta de dados, a partir da discussão com foco em tópicos específicos e diretivos. Neste processo acredita-se que isso possa proporcionar uma quantidade e qualidade de obtenção de dados, sem, contudo perder a unidade de análise proposta no estudo.

Trazemos neste contexto algumas abordagens teóricas que auxiliam na compreensão desta técnica. Grupo Focal de acordo com De Antoni, Martins, Ferronato, Simões, Maurenre, Costa e Koller (2001) se desdobra em dois conceitos: o termo *grupo* refere-se ao número de participantes, às sessões semi-estruturadas, a existência de um setting informal e à presença de um moderador e os participantes. Já o termo focal é designado pela proposta de coletar informações sobre um tópico específico.

Ainda sob a ótica destes autores, o Grupo Focal pode ser utilizado em estudos que necessitem de um método independente, sendo a principal fonte de dados qualitativos, assim como acontece em estudos que utilizam a observação participante ou entrevista individual. Este tipo de técnica pode fazer parte como fonte complementar de dados em estudos que dependam de outro método primário. Sua aplicação, por exemplo, pode ser para generalizar questionários de pesquisa ou para desenvolver a aplicação de programas de intervenção. Em estudos com multimétodos, sua utilização também é válida, isto é, os dados obtidos são adicionados aos dados colhidos através de outros instrumentos, como a entrevista individual (DE ANTONI, MARTINS, FERRONATO, SIMÕES, MAURENRE, COSTA E KOLLER, 2001).

Quanto ao processo de análise dos dados obtidos a partir da coleta do Grupo Focal, este deve ser realizado levando-se em consideração o contexto social, visto que são dados subjetivos. Pode-se utilizar nesta análise a Etnografia, a Análise de Discurso e a Análise de Conteúdo. Segundo Iervolino e Pelicioni (2001), uma das maiores riquezas é a tendência humana de formar opiniões e



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

atitudes na interação com outros indivíduos. Não pode haver por parte do moderador, ou seja, a pessoa que dirige o grupo, nenhuma pressão para que seus participantes votem, cheguem a um consenso ou estabeleçam um plano conclusivo.

De acordo com Tanaka e Melo (2001) o Grupo Focal corresponde a uma técnica de pesquisa ou de avaliação qualitativa, não diretiva, que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico sugerido pelo pesquisador. Westphal e Faria (1993), defendem que Grupo Focal é uma técnica de pesquisa que utiliza sessões grupais como um dos foros facilitadores da expressão de características psicossociológicas e culturais, esses autores enfatizam que uma sessão grupal pode manter os sujeitos da pesquisa discutindo vários aspectos de um tópico específico. Já Teixeira (2003) coloca que o Grupo Focal possibilita ao pesquisador, observar comentários subjetivos dos participantes, avaliando suas considerações, assim como suas percepções, sentimentos, atitudes e motivações. No entanto, deve-se atentar para interpretar corretamente os resultados, pois estes não são quantificáveis.

Embora existam diferentes *abordagens grupais* que segundo (Mucchielli, 1980; Bleger, 1989; Lane, 1994) podem proporcionar o entendimento das possibilidades e dinâmicas desta técnica metodológica, optou-se por considerar aquelas que se aproximam mais das pesquisas realizadas no campo da Educação.

Neste sentido a perspectiva dialética, onde há a conceituação de grupo operativo, de Pichon-Riviere (1991), parece ser mais pontual para descrever a definição de grupo operativo, na qual este é entendido como um grupo de pessoas centradas em uma determinada tarefa, de forma que o fundamental na tarefa grupal consista em superar, resolver situações fixas e estereotipadas, flexibilizando e permitindo questionamentos sobre o que era considerado imutável. Nesta perspectiva, Grupo Focal é entendido como um conjunto de pessoas ligadas entre si por constantes de tempo e espaço, articuladas pela mútua representação interna, que é adequado a qualquer contexto, enfatiza o autor, desde que se preserve o que lhe é primordial, ou seja, procurar revelar o fazer das pessoas nos aspectos implícito e explícito (expressões verbais e não verbais, desencadeadas durante a aplicação da técnica). Enfatiza ainda que pessoas reunidas em um mesmo local, cada uma realizando uma atividade independente, não constituem um grupo, e sim um agrupamento. Nesta concepção há uma intencionalidade declarada de conscientização para promover a transformação da realidade de modo crítico, rompendo desta forma com a alienação. (PICHON-RIVIERE, 1991; MUCCHIELLI, 1980; BLEGER, 1989; LANE, 1994).

Dentro da estruturação operacional deste formato de pesquisa, é necessário atentar para as diferentes etapas/fases de coleta de dados. Assim para a realização de um Grupo Focal é necessário a escolha dos *participantes*, a qual será de acordo com o tema e objetivos propostos; também é imprescindível a presença de um *moderador*, que é a pessoa que irá conduzir as sessões apresentando características que facilitem o acolhimento aos participantes, portanto, esta pessoa deve ter bom humor, boa memória e feeling para captar as palavras não ditas, isto é, as entrelinhas.

O pesquisador deve estar atento para que não seja exigido dos participantes um plano conclusivo, e que sua postura não deve ser de chefe. Já a função do *moderador* no Grupo Focal é a de acolher os participantes, assim será dele a responsabilidade pelos encaminhamentos,



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

direcionamento e o incentivo à participação dos componentes, para que haja o aprofundamento das discussões, possibilitando dessa forma o surgimento de situações diferenciadas e novos olhares relativos ao tema proposto (GATTI, 2005).

Para Gatti (2005), além da figura do *moderador*, se faz necessário a presença do *observador*, e neste processo o ideal é que haja *dois observadores* para fazer anotações verbais e não verbais que serão fundamentais na análise de dados. A sua função é registrar o que é primordial para o enriquecimento das análises. A observação deve ser dividida em três etapas: abertura, onde o observador registra o mais fielmente todas as informações; a etapa de desenvolvimento, que se refere àquela em que o grupo começa a se posicionar diante do tema proposto e a última etapa da observação que se denomina fechamento, que é aquela em que o grupo inicia a síntese daquilo que foi tratado. (GATTI, 2005).

Dall’Agnol e Trench (1999) destacaram alguns elementos significativos para a organização de uma investigação com grupos focais. Segundo as autoras, o número de *sessões* varia conforme a necessidade da pesquisa, porém sugerem a organização de pelo menos dois grupos para cada variável considerada pertinente ao tema tratado. Porém Büchele (2001) considerou satisfatório para sua proposta e para o tema abordado apenas um único encontro de Grupo Focal, o qual foi suficiente para análise qualitativa de seu estudo, o que foi referendado por Morgan (1997), quando afirmou que apenas uma única sessão de Grupo Focal é suficiente para uma análise qualitativa, pois a sinergia do grupo forma um processo dinâmico e único que permite que cada Grupo Focal seja compreendido como um contexto diferenciado.

Quanto à *composição* do Grupo Focal, convém esclarecer que a amostra é intencional e há necessidade de haver homogeneidade entre os participantes, havendo entre esses pelo menos uma característica comum, importante para o estudo proposto tais como sexo, idade, estado civil, diferenças culturais, classe social, profissão, ciclo temporal, entre outros.

De acordo com a literatura utilizada, a *duração* de cada sessão de Grupo Focal, varia de 1 hora a 2 horas, devendo ser considerado o período de aquecimento para que se alcance boa interação entre os participantes, o que será importante para o debate. Não menos relevante é o espaço para encerramento e avaliação da sessão, que deve estar contemplado. Deve-se cuidar, no entanto, para que não se exceda o tempo limite preconizado de duas horas, o que poderia levar à fadiga dos participantes ou a intelectualizações excessivas acerca do tema e, em decorrência, desgaste ou esvaziamento da mobilização, podendo ocorrer vieses na pesquisa (DEBUS, 1997).

Quanto à *dimensão*, os autores divergem, porém os números encontrados ficam entre 5 a 15 (de cinco a quinze) participantes. Os autores concordam que o número de participantes deva ser tal que estimule e permita a participação e a interação de todos, de forma relativamente ordenada. Grupos com poucas pessoas, as ideias e interações tendem a ser mais esparsas e há maior probabilidade de algumas pessoas se sentirem intimidadas pelos mais extrovertidos, por outro lado, em grupos com muitas pessoas há maior dificuldade de serem conduzidos quanto ao foco da discussão, bem como à distribuição do tempo para a participação efetiva de todos. (JOHNSON, 1994; TANAKA, MELO, 2001; IERVOLINO, PELICIONI, 2001; DEBUS, 1997; GATTI, 2005).



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

A escolha e *organização do local* das sessões é um item que também prescinde de cuidados, pois o ambiente deve contar com privacidade, ser agradável, neutro, confortável, deve haver sensibilidade ao distribuir assentos, evitando ideia de prestígio ou hierarquia, atentar para que haja bom contato ocular entre todos;

A questão *ética* deverá ser observada, portanto os participantes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como o acordo realizado no primeiro encontro, quando são explicados todos os procedimentos, objetivos e o acordo quanto à necessidade do sigilo das informações e situações ocorridas com os participantes no espaço do Grupo Focal. Todos têm o direito de falar e serem respeitados por suas opiniões, caso necessário cabe ao moderador relembrar esse acordo.

Após a definição dos objetivos do GF, é importante a utilização de um roteiro ou Guia de Temas, para auxiliar o moderador. Este roteiro deverá ser feito levando em consideração o tema e os objetivos, contemplando questões, para que seja mantido o foco na discussão;

O *enamoramento* trata-se de um contato inicial com os participantes, ou o convite ao Grupo Focal, onde é realizada uma rápida comunicação com os participantes do grupo focal. Pode ser pessoalmente, por telefone, e-mail, bilhete ou outra forma disponível, esta etapa é fundamental para o processo, portanto, deve-se ter muito cuidado nesse momento. (ASCHIDAMINI, SAUPE, 2004);

A utilização de *cartazes, figuras, filmes*, pode ser adequada no Grupo Focal, pois facilita a comunicação e a expressão dos participantes, bem como utilizar uma *folha de auto preenchimento*, com dados como nome, idade, sexo, profissão, telefone, e-mail, é um artifício bastante útil para posterior contato com os participantes.

Dentre as principais *características* desta metodologia, pode-se destacar a ênfase na interação entre os participantes e o pesquisador; outra característica é que se trata de uma estratégia metodológica qualitativa, que não tem respostas prontas, nem corretas ou incorretas; e a *análise dos dados* deve ser feita levando-se em consideração o contexto social, visto que esses dados são potencialmente subjetivos, pode ser realizada através da Fenomenologia, Análise de Conteúdo, Análise de Discurso ou Etnografia (IERVOLINO, PELICIONI, 2001).

Segundo Morgan (1997), como qualquer outro instrumento metodológico, o Grupo Focal apresenta vantagens e desvantagens, às quais serão abordadas brevemente. Como *desvantagens* do GF, o autor cita a Conformidade, termo utilizado para referir quando alguns participantes não fornecem informações que apareceriam na entrevista individual, outra desvantagem seria a *Polarização* referida quando os participantes, por estarem inseridos no grupo, pudessem dar maiores informações do que em uma situação individual.

Na categoria de *vantagens do GF*, o referido autor enfatiza que estaria presente a acessibilidade no levantamento de dados, o baixo custo, a promoção de insights, as sinergias de informações, a possibilidade de investigar questões complexas e produzir conhecimentos, pois propicia momentos de reflexão, trabalha com significados, faz emergir o pensar, o sentir e o agir.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Grupo Focal: Vivência na sala de aula

Neste momento será realizada a experiência acadêmica vivenciada no espaço da disciplina de Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, onde primeiramente realizou-se o “enamoramamento” com os participantes, através de mensagem via e-mail e bilhetes na aula anterior à reunião em que seria realizada a simulação de GF.

Anteriormente ao dia da aplicação da técnica do GF as alunas responsáveis pelo seminário, organizaram a parte teórica em PowerPoint, bem como planejaram estrutura organizacional do GF propriamente dito, tais como: tema, objetivos, questões norteadoras, a figura do moderador e dos observadores. Foi reservada uma sala que ofereceu privacidade e silêncio. No dia da apresentação do GF, realizou-se uma técnica com o objetivo de aproximar os participantes. Organizou-se o ambiente de forma que a disposição das cadeiras foi circular, evidenciando a preocupação em estabelecer posições de equidade entre os participantes. Em cada cadeira havia respectivamente, folhas adesivas e uma caneta para a identificação dos participantes. Utilizou-se incenso, música relaxante e no centro do círculo foi disponibilizado aos participantes canetas coloridas, giz de cera, cola, revistas, jornais, folhas de ofício, tesouras, papel pardo, ou seja, materiais de apoio para a expressão das ideias geradas com o Grupo Focal. Após todo esse “enamoramamento” simulamos a técnica de Grupo Focal em sala de aula, onde em um primeiro momento foram discutidas as teorias que tratam da construção e teorização das práticas com este tipo de metodologia, o que possibilitou um aprofundamento dos autores, pois além de fornecer o aporte teórico durante o seminário, com os próprios colegas como “participantes” obedeceu-se ao protocolo exigido pelo GF.

Ressaltando o enfoque da aplicação da técnica do Grupo Focal, dentro da disciplina de Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas, as alunas responsáveis pela organização e aplicação do mesmo, preocuparam-se em organizar o guia temático com a problematização das relações desencadeadas no decorrer do Mestrado, onde as questões norteadoras da técnica em questão foram as seguintes:

- 1) O que é ser mestrando? Como vocês sentem nesse grupo de mestrandos/ESEF 2012?
- 2) O que vocês consideram significativo para socialização do grupo?
- 3) Apontar estratégias que possam ampliar as interações entre o grupo de mestrandos ESEF 2012.

A cada questão proposta pelo moderador, havia um intervalo para que os participantes manifestassem suas opiniões, para que fosse passado à questão seguinte, nesta etapa houve pouca intervenção por parte do moderador. Após as considerações referentes à última questão, foi realizado intervalo na mesma sala, para um chá que havia sido preparado antes de iniciar a sessão de GF. Como fechamento da sessão os participantes deixaram as suas impressões, pensamentos e sentimentos registrados em um cartaz construído coletivamente com o material disposto na sala.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Considerações finais

O Grupo Focal é uma técnica que ganhou força na década de 80 e que atualmente por suas vantagens está sendo amplamente utilizada, caracterizando-se como um método que permite a utilização de outros métodos de pesquisa concomitantemente. Embora o contato efetivo do GF tenha sido realizado de maneira a exemplificar como funciona essa técnica, lançando mão de uma forma simulada com os próprios colegas da disciplina de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, verificou-se a riqueza da mesma. A partir da proposta da técnica de Grupo Focal e a temática utilizada sobre as relações no mestrado, ficou evidenciado uma aproximação mais efetiva entre os alunos da referida disciplina, o que resultou, inclusive em reuniões de confraternização, comprovando que esta é uma técnica, que além de coletar dados, serve como instrumento para melhorar as relações interpessoais, pois lida com o pensar, o sentir e o agir dos envolvidos.

Referências

- ASCHIDAMINI, I.M; SAUPE, R. Grupo Focal – Estratégia Metodológica Qualitativa: Um Ensaio Teórico. *Cogitare Enfermagem (UFPR)*, v. 9, p. 9-14, 2004.
- BLEGER, J. *Temas de psicologia: entrevista e grupos*. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BÜCHELE, F. *A embriaguez social do beber*. Tese - Doutorado em Enfermagem – Curso de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina. 192 p. Florianópolis, 2001.
- BUNCHAFT, A.F; GONDIM, S.M.G. Grupos Focais na Investigação Qualitativa da Identidade Organizacional: Exemplo de Aplicação. *Revista Estudos de Psicologia, PUC- Campinas*, v.21, n.2, p. 63-77, maio/agosto, 2004.
- CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação, CIED, Universidade do Minho*, 16 (2) p. 221-236, 2003.
- DALL’AGNOL, C. M. ; TRENCH, M. H. Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisas na enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 20, n. 1, p. 5 – 25 1999.
- DE ANTONI, C; MARTINS, C; FERRONATO, M. A; SIMÕES, A; MAURENTE, V; COSTA, F; & KOLLER, S. H. Grupo focal: Método qualitativo de pesquisa com adolescentes em situação de risco. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 53(2), p. 38-53, 2001.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

DEBUS, M. Manual para excelência em la investigación mediante grupos focales. Washington: Academy for Educational Development, 96 p, 1997.

GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Líber Livro, 2005.

GOELLNER, S. V.; REPPOLD, A. R. F.; FRAGA, A. B.; MAZO, J. Z.; STIGGER, M. P. MOLINA, V. N. Pesquisa qualitativa na educação física brasileira: marco Teórico e modos de usar. Revista da Educação Física UEM, V. 21, nº 3, Maringá, 2010.

IERVOLINO, S. A; PELICIONI, M. C. F. A Utilização do Grupo Focal como Metodologia Qualitativa na Promoção da Saúde. Revista Esc. Enf. USP, v.35, n.2, p. 115-21, jun, 2001.

JOHNSON, D. Focus groups. In: ZWEIZIG, D. et al. Tell it! Evaluation sourcebook & training manual. Madison: SLIS, 1994.

LANE, S. T. M. O processo grupal. In: LANE, S. T. M., ET al (org.) Psicologia Social: o homem em movimento. 12 ed. São Paulo, Brasiliensi, p. 78 – 98, 1994.

MORGAN, D. Focus groups as qualitative research. Newbury Park, CA: Sage, 1997.

MUCCHIELLI, R. O trabalho em equipe. São Paulo: Summus, 1980.

PICHON-RIVIÉRE, E. O Processo Grupal. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.

TANAKA, O. Y. ; MELO, C. Grupo Focal - Roteiro de exposição baseado em “Avaliação de Programas de Saúde do Adolescente - um modo de fazer”. São Paulo: Edusp, 2001.

TEIXEIRA, E. A. Estudo ergonômico da interface de produtos web focado na transmissão de alta velocidade – Dissertação de Mestrado em Design, PUC – Rio de Janeiro, 2003.